

ANEXO II - RESUMO EXPANDIDO

HORIZONTES UTÓPICOS: UM ESTUDO SOBRE NOVAS LÓGICAS PARTICIPATIVAS NOS MUSEUS LOCAIS EUROPEUS

(Modalidade de trabalho: Apresentação oral)

Nos países do sul de Europa, as novas políticas de ajustamento socioeconómico estão a traduzir-se num progressivo debilitamento da acção museológica nas suas mais diversas formas. Dia após dia, assistimos ao desvanecimento de projectos que acabam fechando as suas portas, ou que, desorientados pela falta de médios e de reconhecimento, procuram novos sentidos para existir. O desafio consiste em tornar-se úteis a uma sociedade em contínuo cambio, mas também a um planeta ameaçado, por isso a sua materialização envolve uma profunda alteração dos modelos de gestão actuais, suas lógicas e valores, à procura de uma Museologia Sustentável.

Num contexto desta natureza, e sob o nome “A Sociedade no Museu: estudo sobre participação cultural nos museus locais europeus” (SOMUS), criamos um projecto de investigação destinado a identificar e analisar novas lógicas participativas em quatro museus europeus, cujos projectos se destacam pelo seu carácter inclusivo, transformador e estruturante para as populações locais que com eles se relacionam. Representando as museologias Anglo-saxónica e Mediterrânica, mas também desafios relacionados com as novas formas de ecologia (e os diálogos com a natureza), a diversidade (e seus desafios inclusivos), a tradição (e seus novos usos sociais) ou as memórias (e seu carácter emancipador), estes museus se encontram localizados na Suécia, na Finlândia, em Espanha e em Portugal.

Comuns a todos eles são as fórmulas que vinculam a criatividade social e cultural à construção de novos equilíbrios locais, reforçando o sentido de pertença ao lugar, mas também o reconhecimento e os novos usos da diversidade.

Nesta apresentação falaremos dos primeiros resultados obtidos junto do parceiro português do projecto, um pequeno museu situado na serra do Algarve e conhecido como *Museu do Trajo de São Brás de Alportel* (MuT). Seu modelo de gestão desenvolve-se a partir do conceito de “Museologia em camadas”, e assenta em três pilares interconectados: a procura da sustentabilidade (nas suas dimensões económica, social, ambiental y cultural), a liberdade de acção e o reconhecimento dos saberes, sentidos e experiencias locais.

Apesar das suas fragilidades, o carácter polifónico desta experiência desemboca num conjunto de práticas participativas que, ademais de ser essenciais para a construção da sua sustentabilidade, transformam o museu numa plataforma de encontro, reconhecimento e empoderamento da população local, ou dito de outra forma, num laboratório de ensaio para a utopia.

Referências bibliográficas

ALGUACIL GÓMEZ, J. Los desafíos del nuevo poder local: la participación como estrategia relacional en el gobierno local, *Polis, Revista Académica Universidad Bolivariana*, nº 12, 2005.

ALIVIZATOU, M. The paradoxes of Intangible Heritage. In: Stefano, Michelle; Davis, Peter; Corsane, Gerard: *Safeguarding Intangible Cultural Heritage* Newcastle: The International Centre For Cultural & Heritage Studies, Newcastle University, 2012. p. 9-21.

BAUMAN, Z. *Comunidad: en busca de seguridad en un mundo hostil*. Madrid: Siglo XXI, 2003.

BOURDIEU, P. *Poder, derecho y clases sociales*. Col. Palimpsesto, Derechos humanos y Desarrollo, 6, 2ª edición. Bilbao: Desclée de Brouwer, 2001.

BRUNO, M^a C. O. (org) *Waldisa Rússio Camargo Guanieri: textos e contextos de uma trajetória profissional*. São Paulo: Pinacoteca do Estado, Secretaria de Estado da Cultura, Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010.

CHAMBERS, R. From PRA to PLA and Pluralism: Practice and Theory. *IDS Working Paper 286*. Brighton: Institute of Development Studies, 2007.

FRASER, N. Rethinking Recognition, *New Left Review*, nº 3, May-June, 2000, p.107-120.

GIDDENS, A. Un modelo social para Europa? In Giddens, Anthony; Diamond, Patrick; Roger Liddle (Org.): *Europa global, Europa social*. Valencia: PUV, 2009, p. 49-78.

GONÇALVES, J. R. dos S. Os limites do patrimônio. In: LIMA FILHO, M. F.; BELTRÃO, J. F.; ECKERT, C. (orgs.). *Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos*. Blumenau: Nova Letra, 2007. p. 239-246.

GONZÁLEZ DE OLEAGA, M. *En primera persona. Testimonios desde la Utopía*. Serie Utopizando. Colección Huellas y Señales. Barcelona: Ned Ediciones, 2013.

MEIJER-VAN MENSCH, L., Tietmeyer E. (eds). *Participative Strategies in Collecting the Present*. Berlin: Panama-Verlag, 2013.

MOUTINHO, M. Evolving Definition of Sociomuseology: Proposal for reflection. In Assunção dos Santos P. e Primo, J. (org.): *Sociomuseology 4. To think Sociomuseologically, Cadernos de Sociomuseologia*, nº 38 (Especial edition 22º ICOM General Conference, Shanghai). p. 27-31, 2010.

SANCHO QUEROL, L. [Para uma gramática museológica do \(re\)conhecimento: ideias e conceitos em torno do inventário participado](#), *Sociologia*, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, vol. XXV, p. 165-188, 2013.

SANCHO QUEROL, L.; SANCHO, E. [Imagens que valem mil palavras: A experiência do Arquivo de Memórias do Museu de São Brás](#), *Cadernos de Sociomuseologia*, Nova série , Nº 4- 2014 (48), p. 7-34, 2014.

SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: Santos, B. S. e Menezes, M^a P. (Orgs): *Epistemologias do Sul*. CES, série Conhecimento e Instituições. Coimbra: Almedina, 2009. p. 23-71.

WATERTON, E.; SMITH, L. The recognition and misrecognition of community heritage, *International Journal of Heritage Studies*, vol. 16, n. 1, p. 4-15, 2010.